

prevenção

PROJETO PILOTO BUSCA MELHORIA DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE MAMOGRAFIA DO SUS

Mais segurança contra o câncer de mama

O câncer de mama responde por cerca de 10 mil mortes entre as brasileiras a cada ano. As estratégias de detecção precoce dos tumores de mama são o exame clínico, realizado por profissional de saúde treinado, e a mamografia. Pesquisas científicas mostram que essas ações podem reduzir em até 35% o risco de mortalidade da doença. É imprescindível, portanto, que os exames tenham alto padrão de qualidade – ou seja, diagnósticos precisos, procedimentos corretos e infra-estrutura adequada para sua realização. Com base nessas premissas, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) assinaram, em 2006, um termo de cooperação técnica para adequar os serviços de radiologia que realizam mamografia para o Sistema Único de Saúde (SUS). O primeiro passo foi a implementação do Projeto piloto de Garantia de Qualidade dos Serviços de Mamografia do Sistema Único de Saúde (SUS), que será concluído até agosto deste ano e resultará em uma proposta concreta para a implantação do Programa Nacional de Qualidade dos Serviços de Mamografia.

O Projeto piloto – iniciativa do INCA, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o CBR e o Instituto Avon – está analisando, desde março de 2007, os serviços de mamografia por meio de visitas técnicas a postos de atendimento da rede pública de saúde em quatro estados. Porto

Foto: SB Comunicação



Mamógrafos serão avaliados no projeto piloto

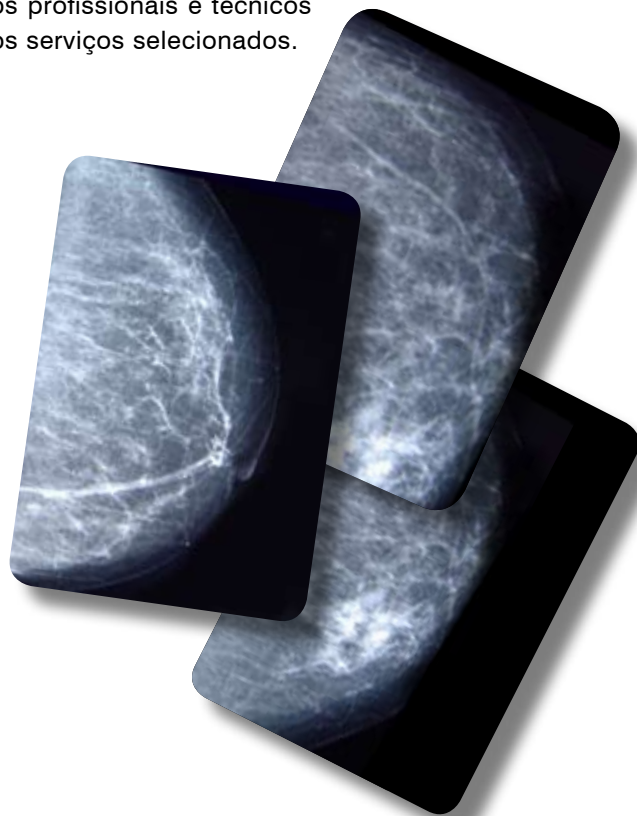


Foto: SB Comunicação

“Após visita e avaliação dos serviços, foi elaborado um primeiro relatório, em julho de 2007, apontando as inadequações encontradas”, explica Ronaldo Corrêa, técnico da Divisão de Gestão da Rede Oncológica do INCA. “Entre elas, estavam desde equipamentos muito antigos, sem possibilidades de manutenção corretiva, até incorreções nas soluções utilizadas para processamento dos filmes e no posicionamento da paciente no mamógrafo. A partir daí, promovemos a capacitação de técnicos e radiologistas, buscando eliminar os problemas.” Metade dos profissionais da amostragem já foi reciclada. Até o fim de junho,

serão treinados os demais, havendo em seguida uma nova avaliação. Os serviços aprovados ou que se adequaram aos padrões de qualidade receberão um certificado, com validade de dois anos.

O relatório que encerrará o projeto trará um balanço da experiência e também o esboço do Programa Nacional de Qualidade dos Serviços de Mamografia, que prevê ações como a padronização dos laudos, a implementação de um sistema de informação (Sismama) para avaliação dos resultados, a análise periódica do equipamento e o treinamento dos profissionais e técnicos dos serviços selecionados.



“Vamos sugerir ao Ministério da Saúde a minuta de uma Portaria que regulamente e obrigue os serviços de mamografia do SUS a atuarem dentro dos padrões de qualidade indicados como seguros.”

RONALDO CORRÊA - técnico da Divisão de Gestão da Rede Oncológica do INCA

Alegre foi selecionado por ser o município com um dos mais elevados índices de incidência de câncer de mama, por ter uma Escola de Radiologia e ainda pelo trabalho de fiscalização realizado pela Vigilância Sanitária em 11 serviços que atendem às mulheres pelo SUS. Em Belo Horizonte, Goiânia e na Paraíba, também já havia um trabalho das Vigilâncias Estadual e Municipal relacionado ao controle de qualidade da mamografia, o que otimizou as atividades do projeto. A verificação de qualidade envolveu 53 serviços de saúde, 60 radiologistas e 100 técnicos.

“Além de indicações para a elaboração do programa, vamos sugerir ao Ministério da Saúde a minuta de uma portaria que regulamente e obrigue os serviços de mamografia do SUS a atuarem dentro dos padrões de qualidade indicados como seguros. As avaliações passariam a ser compulsórias e todos os serviços credenciados teriam uma certificação de qualidade. Esperamos que o ministério se sensibilize em relação ao tema e encampe nossa proposta. Caso isso ocorra, poderemos ter a partir de 2009 o programa e a portaria em vigor”, revela Ronaldo Corrêa.

O primeiro exame de mamografia foi realizado há 30 anos e, apesar de a técnica ser considerada relativamente nova dentro da Medicina, já obteve muitos avanços. Essa é a avaliação de Fernando Alves Moreira, presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia. A instituição mantém uma Comissão de Mama que há 16 anos trabalha para o aprimoramento dos exames de mamografia, avaliando a qualidade de equipamentos e a capacitação de médicos e técnicos. “Foi desenvolvido nos Estados Unidos um modelo que simula a mama e, ao ser radiografado como se tivesse todas as suas densidades e estruturas, mensura o grau de qualidade do aparelho sem que seja necessário irradiar uma mulher. Ele já está sendo adotado no Brasil e pode-se dizer que o estado da Paraíba é hoje um exemplo de rigor nos exames. Temos agora que mobilizar também a população para exigir mamografias de qualidade.”

PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE

Pequenos equívocos na realização das mamografias podem resultar em prejuízos de grandes proporções à saúde da mulher: o diagnóstico errado ou tardio da doença. Segundo a diretora médica do Instituto Avon, Rita Dardes, o câncer de mama detectado precocemente tem um índice de cura de até 98%. “De nada adianta incentivarmos os exames se eles não forem precisos e apontarem exatamente o que se passa no corpo da mulher”, afirma Lírio Cipriani, diretor executivo do Instituto. “Um projeto como o Programa Nacional de Qualidade dos Serviços de Mamografia é um poderoso instrumento para promover a saúde da mulher e fazer com que a população tenha mais confiança e segurança nos serviços da rede pública”, complementa.



A edição do livro

Mamografia: da Prática ao

Controle – Recomendações

para Profissionais de Saúde é uma outra iniciativa do INCA no sentido de qualificar o desempenho dos serviços e contribuir para o controle do câncer de mama no país. A publicação foi elaborada por três autores - João Emilio Peixoto e Ellyete Canella, do Serviço de Radiologia do Hospital do Câncer III, e Adeli Cardoso de Azevedo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. “O livro é um manual sobre como exercer boas práticas, desde como se monta o equipamento até a elaboração do laudo”, destaca João Emilio Peixoto. “O trabalho aborda a qualidade sob todos os seus ângulos, é voltado a todos os profissionais de saúde e foge inteiramente da ótica dos livros tradicionais de radiologia. Como não existia no Brasil nada semelhante, a aceitação está sendo muito grande”, revela.

A orientação técnica para o procedimento de mamografia vai desde a correta realização do exame, geralmente efetuado por técnicos, até a análise e emissão de laudos, feita pelos médicos. Seu conteúdo abrange ainda o controle de qualidade de todo o processo, o que o diferencia de outros títulos disponíveis no mercado – normalmente, voltados à área médica de radiologia. “São informações importantes também para subsidiar os gestores na estruturação de ações de treinamento e controle de qualidade nas unidades da rede de atenção oncológica”, garante Peixoto.